

## MULHERES NEGRAS NA UNIVERSIDADE DE DOURADOS: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

**Área temática:** Ciências Humanas, Educação.

LEMES, Giseli Cirilo<sup>1</sup> (giselilemes4@gmail.com);  
DIALLO, Cintia<sup>2</sup> (cintia@uemsbr);

**RESUMO:** A pesquisa teve início em setembro de 2021 com objetivo conhecer a trajetória acadêmica de mulheres autodeclaradas negras (de cor preta ou cor parda), que ingressaram na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Dourados, por meio da Política de Ação Afirmativa/Reserva de Cotas Raciais, no período de 2018 a 2021. A pesquisa teve como objetivos: (i) Conhecer as expectativas dessas mulheres em relação ao Ensino Superior. (ii) Identificar se as cotistas identificaram/perceberam situações de racismos. (iii) As estratégias desenvolvidas pelas cotistas para enfrentamento do racismo, das questões gênero e classe no ambiente acadêmico. (iv) Conhecer as redes de sociabilidade e pertencimento criado pelas cotistas a fim de superar as dificuldades/barreiras geradas pela discriminação racial. (v) Conhecer como as Políticas de Permanência afetam e/ou afetaram a trajetória acadêmica das/os cotistas. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida, a partir da revisão bibliográfica acerca das relações raciais, de gênero e Políticas de Ações Afirmativas no Brasil, com o levantamento de artigos e teses sobre o tema. Para conhecer a trajetória das cotistas usamos como metodologia a entrevista, realizada por meio do google formulário, com quatro voluntárias. E, também as falas produzidas durante as Rodas de Conversas On-Line, produzidas pelo CEPEGRE. A exploração interpretativa das falas foi realizada, por meio da análise de conteúdo que possibilitou a sistematização de unidades textuais para a evidenciação de núcleos de sentidos. Os resultados sugerem por um lado que, os racismos institucional e estrutural são fatores que dificultam a vida acadêmica das mulheres negras cotistas. Por outro, essas mulheres têm se organizado em grupos e coletivos, com intuito de superar a discriminação. Para as cotistas, o sistema de cotas é muito importante, pois pode promover a mobilidade social, acesso à bens culturais e matérias, ressaltamos que entre essas mulheres, algumas foram as primeiras de suas famílias a entrar na universidade. Outra percepção das cotistas é que, as cotas contribuem para diminuição das desigualdades sócio-raciais. Elas reconhecem que as políticas específicas para permanência são insuficientes. Esperamos que o resultado da pesquisa possa contribuir na elaboração/ampliação de políticas universitárias voltadas para o acesso, acolhimento e permanência de cotistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ações afirmativas, Cotistas, Ensino superior.

**AGRADECIMENTOS:** Ao CPNq pela bolsa para realização desta Pesquisa de Iniciação Científica.

---

<sup>1</sup> Bolsista de PIBIC CNPq

<sup>2</sup> Professora Orientadora – Docente UEMS